



# Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

# Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os autores

### **Conselho Editorial**

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-271-5

DOI 10.22533/at.ed.715191704

1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.9

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade,  
sem ela tampouco a sociedade muda".

-Paulo Freire

A obra “Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

Diante de um mundo de transformações rápidas e constantes, no qual os conhecimentos se tornam cada vez mais provisórios, pressupõe-se a necessidade de um investimento constante na formação ao longo da vida.

As tecnologias estão reordenando e reestruturando a forma de se produzir e disseminar o conhecimento, as relações sociais e econômicas, a noção de tempo e espaço, modos de ser, pensar e estar no mundo, até a capacidade de aprender para estar em permanente sintonia com a velocidade das constantes transformações tecnológicas que, na verdade, tornou-se um bem maior nesta nova era.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não dão mais suporte para que pessoas exerçam a sua profissão ao longo dos anos com a devida qualidade, como acontecia até há pouco tempo, conforme explica Lévy (2010, p.157): “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira”.

As iniciativas de formação têm aumentado no Brasil, como também as propostas de educação que envolvem as tecnologias, sendo esta uma de suas inúmeras possibilidades, a atualização de conhecimentos atrelada ao exercício profissional.

Lévy assinala que, “por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos; pôr em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo.” (2010, p.96).

Percebe-se, uma nova relação pedagógica com os atores sociais, estabelecendo nos espaços mediados pela rede, um diálogo fundamentado em uma educação, ao mesmo tempo, como ato político, como ato de conhecimento e como ato de criação e recriação, pois o conhecimento só se redimensiona devido à imensa coletividade dos homens, num processo de valorização do saber de todos.

As possibilidades de comunicação e de trocas significativas com o outro, por intermédio da linguagem real ou virtual, repercutem na subjetividade como um todo e intervêm na estruturação cognitiva, na medida em que constitui um espaço simbólico de interação e construção.

Uma pessoa letrada tecnologicamente tem a liberdade de usar esse poder para examinar e questionar os problemas de importância em sócio tecnologia. Algumas dessas questões poderiam ser: as ideias de progresso por meio da tecnologia, as tecnologias apropriadas, os benefícios e custos do desenvolvimento tecnológico, os modelos econômicos envolvendo tecnologia, as decisões pessoais envolvendo o

consumo de produtos tecnológicos e como as decisões tomadas pelos gerenciadores da tecnologia conformam suas aplicações.

Aos leitores desta obra, que ela traga inúmeras inspirações para a discussão e a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando propostas para a construção de conhecimentos cada vez mais significativo.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A AUTONOMIA E OS PROCESSOS DE MUDANÇA UM ESTUDO SOBRE A DESISTÊNCIA EM UM CURSO ONLINE	
Maria Glalcy Fequetia Dalcim	
DOI 10.22533/at.ed.7151917041	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	
Pedro Pascoal Sava	
Helena Portes Sava de Farias	
Bruno Matos de Farias	
Ana Cecilia Machado Dias	
DOI 10.22533/at.ed.7151917042	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
A IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA MODALIDADE EAD	
Érica de Melo Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7151917043	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO TUTOR A DISTÂNCIA NA ESCOLHA DOS RECURSOS DIDÁTICOS	
Cristiana Mariana da S. S. do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7151917044	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>58</b>
A LINGUAGEM NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD	
Ana Cristina Muniz Percilio	
Priscila Vieira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7151917045	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>73</b>
ANÁLISE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD ICHS-UFF: O PROCESSO DE RETROFIT	
Julio Candido de Meirelles Junior	
Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles	
Alessandra dos Santos Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7151917046	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>80</b>
AVALIAÇÃO NA EAD UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA: PRÁTICAS E REGULAÇÃO NORMATIVA	
Célia Maria David	
Sebastião Donizeti da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7151917047	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>92</b>
DESAFIOS PARA ORIENTADORES E ORIENTANDOS NA REALIZAÇÃO DO TCC NA EAD	
Keite Silva de Melo	
Gilda Helena Bernardino de Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7151917048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>107</b>
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E INOVAÇÃO: VICISSITUDES DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
Charles Abrantes Coura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7151917049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>114</b>
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>123</b>
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:; UMA REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL	
Edson Vieira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>136</b>
ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA:; UM ESTUDO PILOTO QUANTO ÀS PREFERÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS.	
Sidney Gilberto Gonçalves	
Ketylen Jesus Dos Santos	
Lucas Diego Da Cruz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
FERRAMENTAS MEDIADORAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE EAD: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS	
Maria Gorett Freire Vitiello	
Eliza Adriana Sheuer Nantes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>160</b>
IDENTIDADE DOCENTE NA EAD: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES-TUTORES	
Elaine dos Reis Soeira	
Rosana Loiola Carlos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>172</b>
IDENTIDADE, AUTONOMIA E COMPROMETIMENTO DO ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA	
Eliamar Godoi	
Guacira Quirino Miranda	
Roberval Montes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170415</b>	

**CAPÍTULO 16 ..... 183**

IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS NA MODALIDADE EAD: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO

Luiz Antonio Marques Filho  
Iêda Lenzi Durão  
Leonardo da Silva Sant'Anna

**DOI 10.22533/at.ed.71519170416**

**CAPÍTULO 17 ..... 199**

INICIAÇÃO CIENTÍFICA A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISADORES NA ÁREA DE LETRAS

Eliza Adriana Sheuer Nantes  
Antonio Lemes Guerra Junior  
Ednéia de Cássia Santos Pinho  
Juliana Fogaça Sanches Simm  
Maria Gorett Freire Vitiello

**DOI 10.22533/at.ed.71519170417**

**CAPÍTULO 18 ..... 204**

O LETRAMENTO DIGITAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POTENCIALIDADES PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Daniela de Oliveira Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.71519170418**

**CAPÍTULO 19 ..... 217**

O TRABALHO DO TUTOR NA EAD FUNÇÃO, ATRIBUIÇÕES E RELAÇÕES ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO

Sandra Regina dos Reis  
Okçana Battini

**DOI 10.22533/at.ed.71519170419**

**CAPÍTULO 20 ..... 228**

O USO DO FÓRUM COMO LABORATORIO DE FALA PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maira Rejane Oliveira Pereira  
Ana Luzia Santos Pereira Pires  
Andressa Bacellar Veras  
Eliza Flora Muniz Araújo  
Ilka Marcia R. de Souza Serra

**DOI 10.22533/at.ed.71519170420**

**CAPÍTULO 21 ..... 236**

O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE PESQUISA NA EAD

Anabela Aparecida Silva Barbosa  
Rafael Nink de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.71519170421**

**CAPÍTULO 22 ..... 247**

OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Miguel Alfredo Orth  
Claudia Escalante Medeiros  
Igor Radtke Bederode

**DOI 10.22533/at.ed.71519170422**

**CAPÍTULO 23 ..... 262**

PERSPECTIVAS E DIFICULDADES DOS ALUNOS DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SEMIPRESENCIAL PARA UTILIZAREM DO SUPORTE DOS TUTORES

Bárbara Oliveira de Moraes  
Adalberto Oliveira Brito  
Fernanda de Araújo de Calmon Melo  
Maria Alice Augusta Coelho Coimbra  
José Ferreira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.71519170423**

**CAPÍTULO 24 ..... 278**

PLANEJAMENTO, AÇÃO DE GESTÃO E STRATÉGIAS INOVADORAS OFERECIDAS PELA COORDENAÇÃO DE TUTORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EAD, UAB, ICB, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Gláucia Maria Cavasin  
Cristiane Lopes Simão Lemos  
Júlia Cavasin Oliveira  
Jenyffer Soares Estival Murça

**DOI 10.22533/at.ed.71519170424**

**CAPÍTULO 25 ..... 284**

REALIDADE AUMENTADA PARA A EAD: QUAL O PAPEL DO PROFESSOR NO SEU DESENVOLVIMENTO?

Daiana Garibaldi da Rocha  
Adriana Ferreira Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.71519170425**

**CAPÍTULO 26 ..... 289**

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL: ENTRE A EDUCAÇÃO PRESENCIAL E VIRTUAL

Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho  
Altina Abadia da Silva  
Hugo Maciel de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.71519170426**

**CAPÍTULO 27 ..... 296**

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEUS CONTRIBUTOS PARA A GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neilane de Souza Viana

**DOI 10.22533/at.ed.71519170427**

**CAPÍTULO 28 ..... 309**

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE USABILIDADE E O COMPORTAMENTO DO USUÁRIO NAS REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO PARALELA NO CONTEXTO EDUCACIONAL; [TEXTO ORIGINALMENTE APRESENTADO NO CIET:ENPED (NÓBREGA ET AL., 2018C)]

Thaynan Escarião da Nóbrega  
José Klidenberg de Oliveira Júnior  
Andresa Costa Pereira  
Marco Antônio Dias da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.71519170428**

**CAPÍTULO 29 ..... 322**

AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DA NOÇÃO DE CAMPO SOCIAL E O ESTUDO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

Renato Ribeiro Daltro  
Afrânio Mendes Catani

**DOI 10.22533/at.ed.71519170429**

**CAPÍTULO 30 ..... 331**

SESSÕES DE TELETANDEM À LUZ DE UMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA

Rodrigo Schaefer  
Paulo Roberto Sehnem

**DOI 10.22533/at.ed.71519170430**

**CAPÍTULO 31 ..... 340**

TECNODOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS: INTERDISCIPLINARIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Luciana de Lima  
Robson Carlos Loureiro  
Gabriela Teles  
Thayana Brunna Queiroz Lima Sena  
Deyse Mara Romualdo Soares

**DOI 10.22533/at.ed.71519170431**

**CAPÍTULO 32 ..... 350**

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E INCLUSÃO ESCOLAR: O USO DO SOFTWARE GRID 2 NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A ESTUDANTE COM AUTISMO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Flávia Ramos Cândido  
Amaralina Miranda de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.71519170432**

**CAPÍTULO 33 ..... 367**

ROBÓTICA DE BAIXO CUSTO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Luciano Frontino de Medeiros  
Scheila Leal Dantas

**DOI 10.22533/at.ed.71519170433**

<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>378</b>
A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO HAND TALK PARA SURDOS, COMO FERRAMENTA DE MELHORA DA ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO	
<a href="#">Marcelo Rodrigues</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170434</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>392</b>
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE AUDITIVO A PARTIR DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MEDIADA PELO ORALISMO PURO	
<a href="#">Andressa dos Santos Ribeiro</a>	
<a href="#">Cleres Carvalho do Nascimento Silva</a>	
<a href="#">Hávila Sâmua Oliveira Santos</a>	
<a href="#">Maria Claudia Lima Sousa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170435</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>403</b>
A TECNOLOGIA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS SOBRE A MORFOLOGIA DOS FRUTOS	
<a href="#">Adriana Marcia dos Santos</a>	
<a href="#">Eliane Cerdas Labarce</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170436</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>418</b>
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ANÁLISE DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
<a href="#">Emanuelle Macêdo Viana</a>	
<a href="#">Maria de Fátima Camarotti</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170437</b>	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>435</b>
A SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA NA INTERNET	
<a href="#">Karla Cristina Vicentini de Araújo</a>	
<a href="#">Nayara Fernanda Vicentini</a>	
<a href="#">Gabriella Rossetti Ferreira</a>	
<a href="#">Paulo Rennes Marçal Ribeiro</a>	
<a href="#">Ana Claudia Bortolozzi Maia</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71519170438</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>444</b>

## A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO

### **Pedro Pascoal Sava**

Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM  
Rio de Janeiro - RJ

### **Helena Portes Sava de Farias**

Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM  
Rio de Janeiro - RJ

### **Bruno Matos de Farias**

Universidade Estácio de Sá - UNESA  
Rio de Janeiro - RJ

### **Ana Cecilia Machado Dias**

Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM  
Rio de Janeiro - RJ

**RESUMO:** A Educação a Distância (EAD) é uma forma de ensino/aprendizagem que diverge da modalidade presencial por ser realizada por meio de utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs), permitindo que o professor e o aluno estejam em ambientes físicos diferentes. Moore e Kearsley (2013) afirmam que a EAD ocorre em uma plataforma na internet denominada de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Este tipo de educação está sendo cada vez mais utilizado na Educação Básica, na Educação Superior (Graduação e Pós-Graduação), nos cursos Técnicos, Profissionalizantes, nos de Aperfeiçoamento, dentre outros. O objetivo deste artigo é apresentar uma visão da EAD no

ensino de Graduação no Brasil, com foco nas políticas educacionais, nos polos de EAD e na evasão dos estudantes nesta modalidade de ensino. A metodologia da pesquisa é qualitativa, bibliográfica e exploratória. A busca dos artigos foi realizada na base de dados Google acadêmico, tomando os últimos cinco anos (2013-2017), dos quais foram selecionados oito artigos. Os resultados dos dados foram realizados de acordo com a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2011), sendo divididos em três categorias: Categoria 1: Políticas Educacionais; Categoria 2: Polos de EAD; Categoria 3: Evasão na EAD. Conclui-se que a Educação a Distância contribui para elevar a qualidade do ensino superior no Brasil, além de alcançar o estudante aonde o ensino presencial não chega.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação a Distância. Graduação. Polo EAD. Evasão. Política Educacional.

**ABSTRACT:** Distance Education (EAD) is a form of teaching/learning that differs from the face-to-face mode because it is carried out through the use of information and communication technologies (ICTs) allowing the teacher and the student to be in different environments. Moore and Kearsley (2013) claim that EAD occurs on an internet platform called the Virtual Learning Environment (AVA).

This type of education is increasingly being used in basic education, higher education (undergraduate and graduate studies), technical courses, vocational courses, improvement courses, among others. The aim of this article is to present a vision of EAD in undergraduate education in Brazil while focusing on educational policies, the centres of EAD and the avoidance of students in this modality of teaching. The methodology of the research is qualitative, bibliographic and exploratory. The results of the data were carried out according to the content analysis of Laurence Bardin (2011), being divided into three categories. Category 1: educational policies; Category 2: Poles of EAD; Category 3: Evasion in EAD. It is concluded, distance education contributes to increase the quality of higher education in Brazil and reach people where presential mode does not.

**KEYWORDS:** Distance education. Graduation. Distance pole. Evasion. Educational policy.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo apresentar uma visão da EAD no ensino de Graduação no Brasil, com foco nas políticas educacionais, nos polos de EAD e na evasão dos estudantes nesta modalidade de ensino.

A Educação a Distância (EAD) no Brasil, ao longo de sua história, teve uma evolução lenta e por muito tempo rejeitada pelos estudantes e professores. No final do século XX e início do século XXI, com a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), iniciou seu crescimento tornando-se uma modalidade de ensino que hoje atende a todos os níveis e modalidades formais e não formais, oferecendo capacitação para a melhoria da qualificação técnica, em busca de melhor desempenho nas atividades profissionais.

O presente trabalho é fundamentado em conhecimentos adquiridos durante a realização do curso de Docência On-line – Tutoria em EAD, realizado no Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), e em pesquisa bibliográfica.

Durante a realização do curso observamos que o estudante é corresponsável pelo seu processo de aprendizagem, construindo conhecimentos e desenvolvendo competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, no tempo e no local que lhe são adequados, sem a participação em tempo integral de um professor, tornando-se assim o sujeito principal de sua formação.

Segundo Moore e Kearsley (1996), a Educação a Distância é caracterizada pela distância entre alunos e professores, além do tempo que os separam. No entanto, Mattar (2011, p.3) reforça que:

ao contrário da separação espacial, que normalmente marca a EAD, a separação temporal tem sido cada vez menos essencial para defini-la, já que novas tecnologias possibilitam realizar valiosas atividades síncronas (MATTAR, 2011, p.3).

A Educação a Distância não é função exclusiva do professor e sim desempenhada

por um conjunto de profissionais de áreas distintas, mas com o objetivo comum de planejar e implementar um processo de ensino-aprendizagem efetivo, pois sem essa harmonia a EAD não acontece. Ela é desenvolvida basicamente pelos seguintes profissionais: coordenadores (de curso, de tutoria e de polo), autores (professores conteudistas), tutores (presenciais, de laboratório e a distância), técnicos (de informática, de laboratório e específicos de cursos), Web (design e roteirista) e de secretaria (registro acadêmico), que se preocupam com a qualidade dos materiais e condições de aprendizagem (MOORE, KEARSLEY, 2013).

Moore e Kearsley (2013) afirmam ainda que a EAD ocorre de forma virtual, em uma plataforma na internet à qual alunos e professores têm acesso, denominada de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). É nela que os professores disponibilizam o material didático (livro-texto, aulas gravadas, listas de exercícios, textos complementares, links para pesquisa etc.), o guia do estudante, o plano de ensino do curso e o resultado das avaliações dos alunos. O AVA possui diversas ferramentas de comunicação, como fóruns, chats, mensagens individuais, mural de recados, lousa interativa etc.

Embora sejam diversos os conceitos de EAD, podemos de imediato perceber o que apresentam em comum: a separação física entre professor-aluno-instituição e a utilização de diversos recursos tecnológicos e de comunicação como mediadores entre os envolvidos no processo educacional.

Vianney, Torres e Silva (2003) enfatizam o papel das TICs no conceito de EAD, uma vez que a partir do uso dos sistemas em rede, em particular dos ambientes virtuais de aprendizagem, que passaram a integrar professores e alunos em tempo real, a noção de distância entre professor e alunos modifica-se a partir do conceito de interatividade e de “aproximação virtual”.

Segundo o Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), a EAD é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (SANCHEZ, 2005).

No portal do MEC a Educação a Distância é definida como modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados física e temporariamente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e Tecnologias de Informação e Comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na Educação Básica (Educação de Jovens e Adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na Educação Superior.

O conceito da EAD no Brasil é definido oficialmente no Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005):

Art. 1º - Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a EAD como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educacionais em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

O parágrafo 1º deste artigo estabelece a obrigatoriedade de existência de momentos presenciais:

§1º - A EAD organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I – Avaliação de estudantes;

II – Estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III – Defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente;

IV – Atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso (BRASIL, 2005).

A legislação garante o cumprimento de normas nacionais que devem ser desenvolvidas pelas Instituições de Ensino objetivando qualidade na educação brasileira.

## 2 | EVOLUÇÃO DA EAD NO BRASIL

A Educação a Distância no Brasil evoluiu ao longo de cinco gerações. A primeira geração foi marcada pelo texto, e a educação acontecia por meio de correspondências. Na segunda geração foram utilizados o rádio e a televisão para transmissão do conhecimento, atingindo um grande número de pessoas. A terceira geração foi caracterizada pela criação da Universidade Aberta. Na quarta geração iniciou-se a interação de um grupo em tempo real a distância, em cursos transmitidos por áudios e videoconferências transmitidos por telefone, satélite, cabo e redes de computadores. Por fim, a geração mais recente envolve o ensino e aprendizado on-line em classes e universidades virtuais baseadas em tecnologias Web, conforme ilustra a Figura 1.

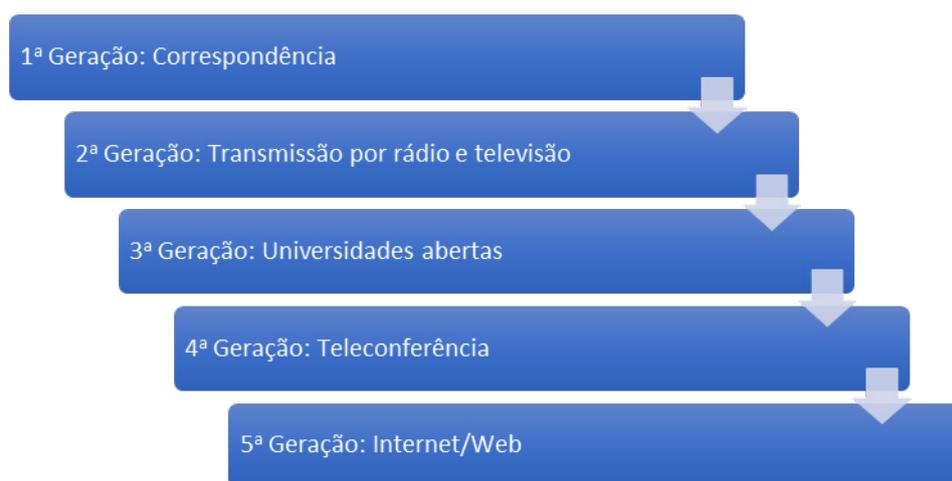


Figura 1. Cinco gerações de educação a distância.

Fonte: MOORE e KEARSLEY (2013)

Os primeiros programas criados na década de 90 eram voltados para a Formação Continuada de Professores para a Rede Pública. São exemplos dessas iniciativas o Projeto Nave em São Paulo (ALMEIDA, 2001); o Projeto Virtus em Recife

(NEVES; CUNHA 2002); o Projeto do Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) - Unicamp realizado em parceria com a Universidade Estadual de Londrina e a Universidade Estadual de Maringá (VALENTE, 2000).

Iniciativas como a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) são tidas como exemplos que demonstravam o interesse governamental em constituir a EAD como uma modalidade de educação capaz de democratizar o acesso ao Ensino Superior.

A Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) para todos os níveis de ensino, em seu parágrafo 4º, do Inciso IV, do Art. 32, define a EAD como uma modalidade utilizada para “complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”; e segundo o Inciso II, do Art. 87, cada município deve ser responsável por “prover cursos presenciais ou a distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados”.

O Art. 80 da mesma Lei estabelece que “o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de Ensino a Distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

O Decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005, estabeleceu o reconhecimento no sistema oficial de ensino dos cursos ofertados na modalidade a distância por Instituições credenciadas pelo MEC. Com isso, expande-se o processo de produção de conhecimento acerca da EAD no Brasil e novos projetos de cursos começam a ser desenvolvidos, propondo-se inicialmente a atender aos interesses e necessidades específicas de formação de professores da Educação Básica e da Educação Superior.

Nas últimas décadas, as exigências do mercado de trabalho e as políticas governamentais têm incentivado o aumento de estudantes concluintes do Ensino Médio em nosso país, o que justifica o fenômeno do crescimento pela busca do Ensino Superior.

A modalidade do ensino presencial no Brasil ainda é o modelo tradicionalmente dominante na Educação Superior. Contudo, as estatísticas referentes aos números de alunos matriculados nas Instituições de Ensino Superior, atualmente, apontam de modo relevante para uma movimentação de matriculados na modalidade de Ensino a Distância, indicando assim o surgimento de um novo perfil de aluno. No gráfico 1 observamos o número de 364.901 estudantes matriculados em cursos de graduação a distância contra 114.074 matriculados em cursos de graduação semipresencial.

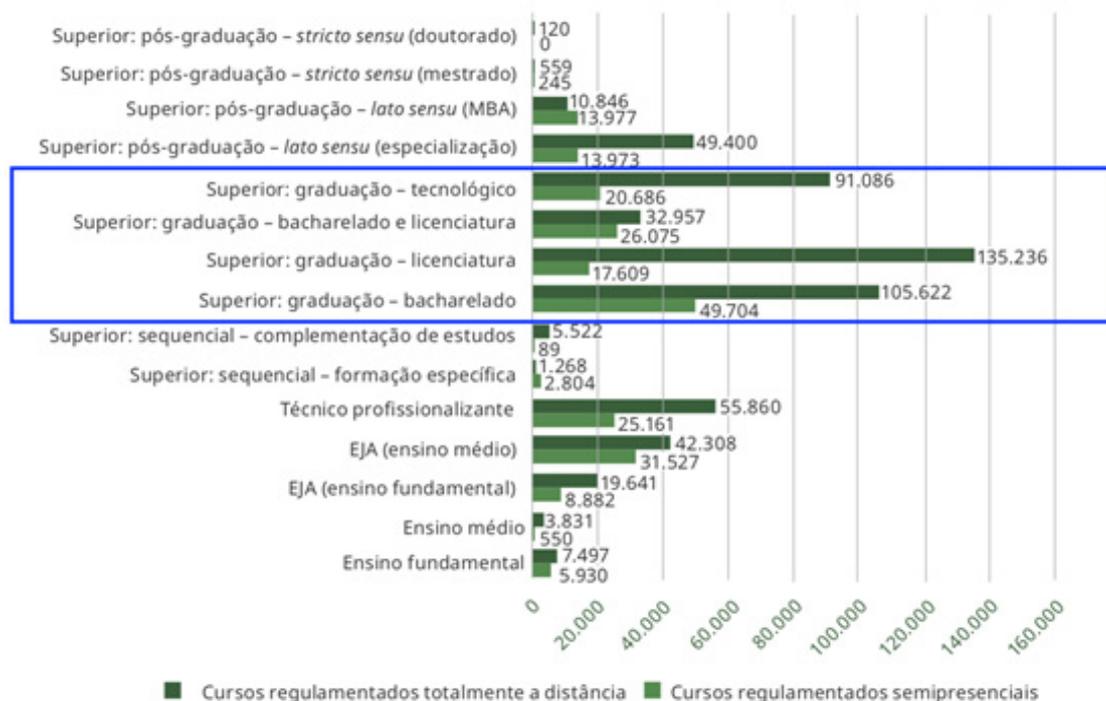


Gráfico 1: Matrículas em cursos regulamentados, em números absolutos, por nível acadêmico

Fonte: Censo EAD.BR (2017)

A conjuntura econômica e a diferença significativa entre os valores das mensalidades cobradas pelo Ensino Presencial e o Ensino a Distância são uns dos principais fatores para o crescimento deste novo modelo de Educação.

Podemos, ainda, relacionar outros fatores que favorecem a busca pela Educação a Distância, como: dificuldade de deslocamento em grandes centros, falta de tempo para frequentar sala de aula com horários definidos, localização geográfica em que não há oferta de Ensino Superior na região.

Na visão de Dourado e Santos (2011), há décadas que o tema expandir e gerar acessibilidade ao Ensino Superior é pauta política para todas as nações que estão em processo de desenvolvimento, ou que já são desenvolvidas, e no Brasil, segundo os autores, o cenário não é diferente.

Segundo Batista e Souza (2015), a quantidade de alunos matriculados em EAD evidencia o aumento expressivo da oferta de cursos nessa modalidade. No entanto, o Censo da Educação Brasileira evidencia um outro lado muito expressivo, em que o número de alunos que concluem o curso é significativamente menor em relação ao número de inscritos.

Esta questão representa um grande desafio para as instituições que oferecem EAD no Brasil, visto que há evidências de que o índice de evasão é muito mais expressivo na modalidade a distância no primeiro quarto de duração do curso, principalmente entre 11% e 25%, em que o percentual de evasão em curso totalmente a distância é muito mais significativo que nos cursos presenciais e semipresenciais, conforme gráfico 2.

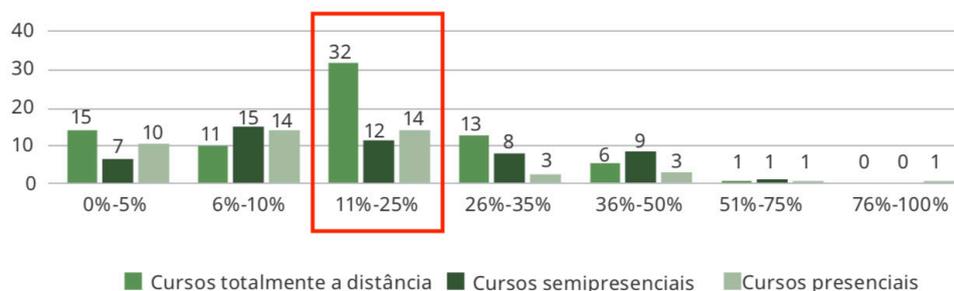


Gráfico 2: Faixas de taxas de evasão em cursos regulamentados, em percentual

Fonte: Censo EAD.BR (2017)

Mesmo assim, um significativo número de estudantes ou profissionais utilizam o ensino a distância com o objetivo de qualificação profissional, buscando progressão na carreira ou melhores condições de inserção no trabalho, especialmente nos momentos atuais, em que o mercado é cada vez mais exigente.

Foi publicado no Diário Oficial de 26 de maio de 2017 o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que representa o novo marco regulatório para a EAD no Brasil, revogando o Decreto nº 5.622/2005, de 19 de dezembro de 2005, e estabelecendo o início da quebra de paradigmas da EAD no Brasil.

O Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Pelo Art. 1º, considera-se EAD a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino aprendizagem ocorra com a utilização de meios e Tecnologias de Informação e Comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

O Art. 2º estabelece que a educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade a distância nos termos deste Decreto, observadas as condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados.

O Art. 4º determina que:

As atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas nos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, serão realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2017).

Dessa maneira vemos que algumas atividades na educação a distância devem ser realizadas presencialmente com apoio dos tutores, coordenação e direção da instituição de ensino.

### 3 | METODOLOGIA

O presente artigo é fruto de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e exploratória. Goldenberg (1997) afirma que a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. Quanto à pesquisa exploratória, Gil (2007) diz que ela tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Já a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites (FONSECA, 2002).

A busca dos artigos foi realizada na base de dados Google Acadêmico tomando os últimos cinco anos (2013-2017). As palavras-chave utilizadas na busca foram: EAD, ensino, graduação e Brasil, sendo encontrados 15.200 resultados.

A base de dados pesquisada apresenta como classificação os artigos mais relevantes nas suas primeiras páginas. Dessa forma, foram analisados os artigos constantes das cinco primeiras páginas. A partir de então, com a leitura dos títulos dos artigos buscou-se selecionar textos que respondessem aos objetivos deste trabalho, sendo encontrados 14 textos. Como critérios de exclusão, foram retirados textos que tratassem de estudos de casos, que fossem específicos de um determinado curso ou instituição, relacionados à pós-graduação e de instituições privadas. Diante disso, foram selecionados oito artigos.

Os resultados dos dados foram realizados de acordo com a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2011), sendo divididos em três categorias. Categoria 1: Políticas Educacionais; Categoria 2: Polos de EAD; Categoria 3: Evasão na EAD.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Categoria 1: Políticas Educacionais

Na primeira categoria foram selecionados quatro artigos que discutem as políticas educacionais brasileiras voltadas ao Ensino a Distância. A tabela 1 a seguir mostra os artigos selecionados com o título, ano de publicação, autor e publicação.

<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Publicação</b>
Políticas de expansão da educação superior no Brasil	2015	MANCIBO, D; VALE, AA; MARTINS, TB	Revista Brasileira de Educação
Transformações no ensino superior brasileiro: análise das Instituições Privadas de Ensino Superior no compasso com as políticas de Estado	2013	QUEIROZ, BP et al	Ensaio: Avaliação e Políticas em Educação

A expansão do Ensino Superior no Brasil e a Educação a Distância: instituições públicas e privadas	2013	COSTA, CJ; COCHI, CBR	Rev. Teoria e Prática da Educação
A expansão da Educação a Distância e o Ensino Superior No Brasil: caminhos tortuosos.	2013	CAVALCANTI JUNIOR, HSB; FERRAZ, IN	Revista HISTEDBR On-line

Tabela 1: Relação de artigos selecionados na Categoria 1

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

No estudo de Mancebo, Vale e Martins (2015) intitulado “Políticas de expansão da Educação Superior no Brasil” os autores apresentam as principais tendências desse tipo de educação no Brasil entre 1995 e 2010. Dentre eles, é destacado o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), criado pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Essa iniciativa estimula o aumento do número de estudantes de graduação nas universidades federais e de estudantes por professor em cada sala de aula da graduação presencial e, principalmente, a distância.

Queiroz et al. (2013), no artigo intitulado “Transformações no Ensino Superior brasileiro: análise das instituições privadas de Ensino Superior no compasso com as políticas de Estado” afirmam que o número de cursos de graduação a distância aumentou significativamente desde 2000. Em 2009, as Instituições ofereceram 279 cursos de graduação a distância (INEP, 2010). Já o Censo 2016 mostra um crescimento ainda maior desses números, chegando a 701 cursos de graduação em EAD ofertados no país, conforme Gráfico 3 a seguir.

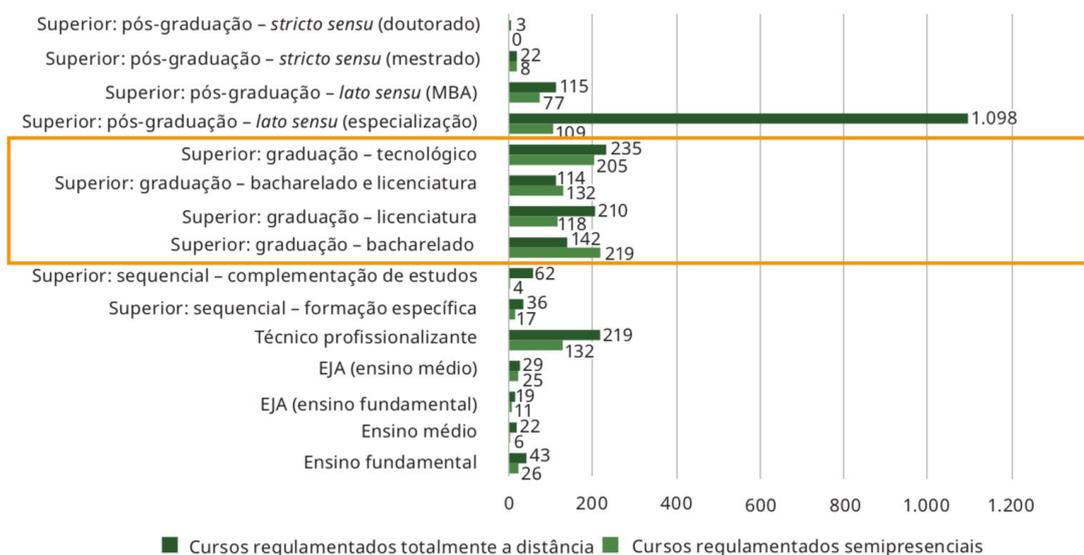


Gráfico 3: Oferta de cursos regulamentados totalmente a distância e semipresenciais, em números absolutos, por nível acadêmico

Fonte: Censo EAD.BR (2017)

As Instituições de Ensino Superior (IES) privadas apresentam maior agilidade na execução das políticas públicas, com destaque para a EAD, direcionando seus investimentos na localização das unidades de ensino próximo da residência dos alunos,

facilitando o seu ingresso e ampliando a oferta de cursos superiores nas modalidades de tecnologias e sequenciais.

Costa e Cocchi (2013), no estudo intitulado “A expansão do Ensino Superior no Brasil e a Educação a Distância: instituições públicas e privadas”, apresentam que as Instituições de Ensino Superior no Brasil, públicas e privadas, têm incorporado a EAD como uma alternativa para promover o acesso ao Ensino Superior. Sendo o Brasil um país de vasta extensão territorial com inúmeras peculiaridades geográficas, além do número significativo de pessoas que precisam continuar seus estudos para atender às necessidades do mercado, o Ensino a Distância supre a demanda de qualificação profissional do brasileiro.

Cavalcanti Júnior e Ferraz (2013), no artigo intitulado “A expansão da Educação a Distância e o Ensino Superior no Brasil: caminhos tortuosos”, afirmam que a Educação a Distância ganhou importância à medida que foi influenciada pelas recentes inovações nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tornando-se assim uma via a mais para investimentos por parte do setor privado e, por outro lado, pela perspectiva do Estado, como uma solução rápida para a expansão educacional.

Por fim, a Educação a Distância contribui para elevar a qualidade do Ensino Superior no Brasil, além de alcançar o estudante aonde o ensino presencial não chega, possibilitando assim que o maior número de cidadãos brasileiros possa se preparar para o mercado de trabalho cada vez mais rigoroso.

#### 4.2 Categoria 2: Polos de Ensino a Distância

Na segunda categoria foram selecionados dois artigos que discutem o papel dos polos de apoio presencial na Educação a Distância. A tabela 2 a seguir mostra os artigos selecionados com o título, ano de publicação, autor e publicação.

<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Publicação</b>
Desafios na gestão de EAD no contexto dos polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil	2014	VIEIRA, MF	3o Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2014) 20o Workshop de Informática na Escola (WIE 2014)
O polo de apoio presencial como espaço de gestão e autonomia na EAD. As contingências na Gestão da EAD	2017	COSTA, SN; ALVES, LR	Revista on-line de Política e Gestão Educacional

Tabela 2: Relação de artigos selecionados na Categoria 2

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Vieira (2014) no artigo intitulado “Desafios na gestão de EAD no contexto dos polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil” afirma que existem diversos desafios para impulsionar a qualidade da Educação a Distância, e que o

polo de apoio é um elemento fundamental para os encontros presenciais e demais atividades necessárias à prática dessa modalidade de ensino.

É de suma importância que os profissionais atuantes nos polos e nos campi da instituição de ensino formem um único ambiente sem distinções, separados apenas por limites geográficos, considerando que os polos não são células separadas do corpo principal e sim uma unidade essencial para o seu desenvolvimento sustentável. Nessa lógica, considera-se que o polo presencial é o elo entre a instituição de ensino e a comunidade acadêmica.

Costa e Alves (2017), no artigo intitulado “O polo de apoio presencial como espaço de gestão e autonomia na EAD. As contingências na Gestão da EAD”, afirmam que a gestão de um polo de EAD está diretamente relacionada ao local em que ele está inserido e ao público atendido, uma vez que o gestor deve gerenciar realidades levando em consideração traços culturais que formam a identidade do polo no espaço em que atuam. Tais realidades se moldam diante dos desafios que são propostos e das mudanças que se fazem presentes.

Tal mentalidade permite ao gestor criar, recriar, integrar um projeto de humanização, de formação e desenvolvimento flexíveis, de adaptação à era tecnológica e dos avanços dos processos de gestão no sentido de adaptação às realidades.

Quanto ao processo de organização e estruturação dos polos de apoio presencial identifica-se uma realidade contingencial, ao mesmo tempo em que se percebe que o polo constrói uma identidade cultural própria, decorrentes das necessidades de adaptações na tomada de decisão levando em consideração a realidade em que estão instalados.

### 4.3 Categoria 3: evasão no ensino a distância

Na terceira categoria foram selecionados dois artigos que discutem a evasão na Educação a Distância. A tabela 3 a seguir mostra os artigos selecionados com o título, ano de publicação, autor e publicação.

<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Publicação</b>
A evasão na EAD: investigando causas, propondo estratégias	2017	NETTO, C; GUIDOTTI, V; SANTOS, PK	2ª Conferência LatinoAmericana sobre el abandono em educación superior
Identificação de fatores que influenciam na evasão em um curso superior de ensino à distância	2013	FERNANDES, J et al	Perspectivas on-line

Tabela 3: Relação de artigos selecionados na Categoria 3

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

A evasão é um assunto que preocupa a todos os envolvidos na Educação a

Distância. Compreender seus motivos é um dos desafios mais sérios a serem superados nos referidos cursos.

Segundo informações divulgadas em inúmeros artigos, e em especial no Censo da EAD 2015/2016, a evasão na EAD é uma realidade cada vez mais frequente, pois apresenta números alarmantes de alunos desistentes, o que conduz à necessidade de um diagnóstico e procedimentos por parte das Instituições para evitá-la.

O Censo da Associação Brasileira da Educação a Distância (ABED 2015/2016) registrou uma evasão de 26%, com 40% das ocorrências nas instituições que oferecem cursos totalmente a distância. As instituições apontam o fator tempo para dedicação aos estudos, bem como a disciplina em relação ao cumprimento das atividades estabelecidas pelos cursos como fator mais influente no fenômeno da evasão, seguido por finanças.

Netto, Guidotti e Santos (2017), no artigo intitulado “A evasão na EAD: investigando causas, propondo estratégias”, afirmam que os principais motivos de evasão na Educação a Distância são a falta de gerenciamento do tempo destinado aos estudos e a falta de dedicação para realizar o curso a distância, tópicos estes que dependem exclusivamente do estudante. Mesmo assim, deve haver um olhar atento por parte do professor tutor e um acompanhamento constante deste durante o processo.

Apresentam-se como estratégias eficientes para a diminuição da evasão do estudante: qualificar o corpo docente; formar docentes para uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); capacitar o corpo docente em relação à EAD e estratégias de mediação a distância; divulgar a metodologia da EAD proposta na instituição; criar uma comunidade virtual de aprendizagem; estimular o diálogo e as trocas entre os pares; desenvolver trabalhos em equipe; permitir ao aluno avaliar o curso e se autoavaliar; diversificar recursos e formas de expor conteúdos e atividades.

Fernandes et al (2013), no texto “Identificação de fatores que influenciam na evasão em um curso superior de Ensino a Distância”, afirmam que a fim de reduzir a evasão nos cursos a distância as instituições devem atentar quanto ao acesso e à frequência do aluno no AVA, acompanhando o seu aproveitamento, uma vez que alunos reprovados em disciplina apresentaram altos índices de evasão. É necessária ainda a criação de estratégias que incentivem o estudante a utilizar intensamente os recursos eletrônicos oferecidos pelo AVA.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como contribuição à sociedade, mercado de trabalho e comunidade consideramos urgente a necessidade em acompanhar as inovações tecnológicas para criar possibilidades de ensino-aprendizagem em todos os espaços em que vivemos, estimulando e motivando os atores sociais.

A modalidade a distância é uma ótima opção para aqueles que vivem uma rotina

agitada. Além de cuidar dos filhos, da casa, do marido ou da esposa e trabalhar, quem ainda precisa fazer faculdade pode organizar melhor seus horários para estudar, aproveitando qualquer tempo livre. Poder estudar a qualquer hora do dia e não ter que se deslocar até o lugar para assistir aula estão dentre as principais vantagens dessa modalidade de ensino. Isso sem contar que o aluno pode fazer um curso que nem está disponível em sua cidade sem ter que gastar para se deslocar a outra cidade para cursá-lo.

Os maiores desafios enfrentados nesta modalidade de ensino estão relacionados à disciplina e à organização. O resultado depende muito do aluno e da sua determinação. Por mais que exista um tutor para ajudar nas atividades, o estudante é responsável por administrar seu tempo e suas entregas de trabalhos.

A interação com os colegas de turma é muito menor que na modalidade presencial, já que ela acontece apenas em um Ambiente Virtual de Aprendizagem nas atividades em grupo, nas videoconferências ou nos momentos presenciais nos polos.

A EAD é uma modalidade que depende muito da disciplina do aluno para o alcance de bons resultados. Se o aluno não se programar para participar das atividades previstas no plano de ensino, acaba não conseguindo terminar o curso, gerando uma evasão significativa.

Outro ponto levantado como desvantagem é a falta de interação direta com outras pessoas. Muitos sentem falta da convivência humana direta e física, mas se o aluno está acostumado a se comunicar por meio de bate papo virtual com os amigos e familiares, certamente nem sentirá essa “desvantagem”, já que os cursos, em sua maioria, têm fórum que permite a comunicação dos alunos entre si e com os tutores e se necessário com os professores.

Com o objetivo de reduzir a evasão nas instituições de ensino que oferecem cursos na modalidade a distância, recomenda-se a adoção de algumas práticas estratégicas, tais como: qualificação do corpo docente, orientação dos ingressantes sobre sua corresponsabilidade no processo ensino-aprendizagem, estimulação do diálogo e a troca entre pares, além da diversificação dos recursos e formas de exposição dos conteúdos e atividades.

A legislação sobre a EAD tem sofrido constantes modificações a fim de atender as demandas da educação brasileira realizando credenciamento e o reconhecimento de instituições, além da autorização para oferta de novos cursos. Dentre elas, os polos de EAD têm uma importância significativa para o desenvolvimento das atividades presenciais obrigatórias. O polo por sua vez deve manter uma infraestrutura física, tecnológica e de docentes para atender as necessidades pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, MEB. Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: ALMEIDA, F. J. (Coord.). **Projeto Nave, educação a distância: formação de professores em**

ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo: [s. n.], 2001. p. 79-82.

BARDIN, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BATISTA, CJF; SOUZA, MM. A Educação a Distância no Brasil: regulamentação, cenários e perspectivas. **Revista Multitexto**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 11-15, fev. 2016.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CAVALCANTI JUNIOR, HSB; FERRAZ, IN. A expansão da educação a distância e o ensino superior no Brasil: caminhos tortuosos. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, no49, p.149-163, mar2013- ISSN: 1676-258

Censo EAD.BR. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016** = Censo EAD.BR: analytic report of distance learning in Brazil 2016 [livro eletrônico] / [organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2017.

COSTA, CJ; COCHI, CBR. A expansão do Ensino Superior no Brasil e a Educação a Distância: instituições públicas e privadas. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 16, n. 1, p. 21-32, janeiro/Abril 2013

COSTA, SN; ALVES, LR. O polo de apoio presencial como espaço de gestão e autonomia na EAD. As contingências na Gestão da EAD. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, [S.l.], n. 17, fev. 2017. ISSN 1519-9029. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9371>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

FERNANDES, J et al. Identificação de fatores que influenciam na evasão em um curso superior de ensino à distância. **Perspectivas online**, 2013.

FONSECA, JJS. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, AC. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2010.

MANCIBO, D; VALE, AA; MARTINS, TB. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. **Revista Brasileira de Educação (em línea)** 2015.

MATTAR, J. Guia de Educação a distância. São Paulo: Cengage Learning. **Portal Educação**, 2011.

MINAYO, M. C. S.; MINAYO-GOMÉZ, C. Difíceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. In:

GOLDEN- BERG, P.; MARSIGLIA, RMG.; GOMES, MHA. (Orgs.). **O clássico e o novo**: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.117-42.

MOORE, M; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: sistemas de aprendizagem on-line. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MOORE, M; KEARSLEY, G. O distance education: a systems view. Belmont (USA): **Wadsworth Publishing Company**, 1996.

NETTO, C; GUIDOTTI, V; SANTOS, PK. A evasão da EAD: investigando causas, propondo estratégias. II Conferência LatioAmericana sobre el Abandono en La Educacion Superior. 2017.

NEVES, A.; CUNHA FILHO, P. Virtus: uma proposta de comunidades virtuais de estudos. In: NEVES, A.; CUNHA FILHO, P. C. (Org.). **Projeto virtus**: educação e interdisciplinaridade na ciberespaço. Recife: Anhembi Morumbi, 2000. p. 21-32.

QUEIROZ, BP et al. Transformações no ensino superior brasileiro: análise das Instituições privadas de Ensino Superior no compasso com as políticas de Estado. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação (em línea)** 2013, 21 (Abril-Junho).

SANCHEZ, F. **Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e a distância – ABRAEAD 2005**. São Paulo: Instituto Monitor Ltda, 2005.

SANTOS, CA. Educação a Distância no contexto atual e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas. In: DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). **Plano Nacional de Educação (2011-2020)**: avaliação e perspectivas. Goiânia: Editora UFG; Autêntica, 2011.

VALENTE, JA. Educação a Distância: uma oportunidade para mudança no ensino. In: MAIA, C. (Org.). **EAD.BR Educação a distância no Brasil na era da Internet**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000. p. 97-122.

VIANNEY, J; TORRES, P e SILVA, E. **A Universidade Virtual do Brasil**. Disponível em: [http://www.portaldeensino.com.br/ead\\_historico.pdf](http://www.portaldeensino.com.br/ead_historico.pdf), 2003.

VIEIRA, MF. Desafios na gestão de EaD no contexto dos polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil. **3º Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2014).20º Workshop de Informática na Escola (WIE 2014)**.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA** Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-271-5

